

Comunicação Oral

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: ANÁLISE SOBRE O CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA E A FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS NA UFMA**

Maria Mary Ferreira - UFMA
Cecília de Jesus Rodrigues - UFMA

Resumo

Estudo sobre a prática docente no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão realizado a partir de pesquisa com sete professoras do referido Curso. Objetivos: compreender as práticas de ensino dos professores da Biblioteconomia e colher informações sobre a visão deles acerca do ensino e sua dimensão social e política. Na fundamentação teórico-metodológica discutiram-se as bases teóricas do atual Projeto Político Pedagógico, a partir de um diálogo com a didática superior, cujo campo ligado à Pedagogia investiga os fundamentos, as condições e modos de realizar a educação através do ensino. Nesse diálogo foi possível contextualizar o processo de formação dos profissionais de Biblioteconomia no Maranhão, como parte integrante do ensino e aprendizagem e refletir sobre suas práticas pedagógicas tendo como foco das análises as disciplinas: Representação Descritiva; Representações Temáticas; Fundamentos de Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Especializadas e Universitárias. Utiliza-se como procedimento metodológico a análise de cunho quali-quantitativo apreendido nos discursos das docentes evidenciados nos questionários aplicados. Resultados: Permitiram-nos compreender que existem lacunas no ensino de Biblioteconomia na UFMA e nas práticas pedagógicas, que estão sendo superadas com formação do corpo docente, com a discussão dos dados evidenciados na pesquisa e na consolidação de projetos voltados para a integração professor/aluno.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Práticas pedagógicas. Currículo. Projeto Político Pedagógico.

Abstract

Study on the teaching practice in the course of library science at the Federal University of Maranhão from research conducted with 07 (seven) teachers of the Course. Objectives: understand the teaching practices of teachers of library science and gather information about their vision about vocational education and its social and political dimension. In the grounds discussed methodological-theoretical the theoretical bases of the current Pedagogical political project, from a dialogue with the superior didactic, whose field connected to pedagogy investigates the grounds, conditions and modes of conduct education through teaching. In that dialogue was possible to contextualize the process of training of professionals of librarianship in Maranhão, as an integral part of teaching and learning and reflect on their pedagogical practices having as focus of analysis: Descriptive Representation disciplines; Thematic Representations; Foundations of librarianship and Specialized Libraries and academic management. Used as methodological procedure the quali-quantitative-oriented analysis seized in the speeches of teachers highlighted in the questionnaires applied. Results: enabled us to understand that there are gaps in the teaching of library science in pedagogical practices and UFMA, being overcome with training of the faculty, with the discussion of the data highlighted in the research and in the consolidation of projects aimed at the integration teacher/student

Keywords: Librarianship. Pedagogical practices. Curriculum. Pedagogical Political Project

1 INTRODUÇÃO

A preocupação em refletir sobre o currículo e as práticas pedagógicas dos professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão parte da necessidade de compreender o processo de formação e efetividade do atual currículo e de como as práticas dos professores tem contribuído para mudanças no perfil do curso. Sabemos que o processo de formação de professores é fundamental para a implantação de um ensino de qualidade, mas compreendemos que essa formação não deve ficar presa aos conhecimentos específicos na área de formação, em virtude da necessidade de articulação entre conhecimentos pedagógicos e uma formação sobre os contextos socioculturais que, juntos, podem formar uma unidade que irá se consubstanciar em práticas inovadoras capazes de transformar a realidade do curso a partir dos alunos e professores.

Ao pensar práticas pedagógicas, subentende-se uma reflexão sobre a forma como os professores construíram sua prática a partir das tendências educacionais que irão nortear a construção da prática de cada um no decorrer das atividades desenvolvidas na sala de aula e fora do espaço universitário. Desse modo, é importante conhecer essas tendências para que se possa compreender a prática de professores e sua dimensão social e pedagógica.

Os Cursos de Biblioteconomia no Brasil ressentem-se de estudos que reflitam essa tendência e aprofundem o debate sobre como os professores constroem suas práticas pedagógicas ou quais as suas dificuldades para pensar a prática pedagógica a partir dos currículos, tendo em vista as exigências da formação técnica. Esse problema nos levou a desenvolver este estudo, que se propõe a discutir as práticas de professores no Curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

As reflexões que norteiam esta pesquisa foram fundamentadas no pensamento de autores como Coutinho (2007); Castro (2000, 2002); Anastasiou (2007); Masseto (1998) e Veiga (1998); Ferreira (2012); Saviani (2008); entre outros; que possibilitaram o aporte teórico para a compreensão do objeto de estudo. Foram utilizados, ainda, documentos referentes ao curso, a exemplo dos projetos políticos pedagógicos cujos currículos das décadas de setenta, oitenta, noventa e da primeira década do Século XXI e programas das disciplinas ministradas possibilitaram compreender a constituição do curso e sua dimensão pedagógica, assim como as mudanças ocorridas a partir dos documentos legais norteadores da formação no Curso de Biblioteconomia. Além desses documentos, também foi consultada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Para compreender mais profundamente o problema,

foi realizada uma pesquisa de campo com sete professores do curso, que responderam a um questionário com o total de 28 (vinte e oito) perguntas mistas (abertas e fechadas), com o objetivo de refletir sobre as suas práticas, assim como a sua visão acerca do ensino e sua dimensão social e política.

O estudo foi orientado pelas seguintes questões: como o curso de Biblioteconomia da UFMA, em seu novo currículo, está direcionando a formação profissional? Quais as práticas de ensino dos docentes do curso de Biblioteconomia da UFMA? Como o Curso de Biblioteconomia da UFMA está incorporando as novas exigências do atual Projeto Político Pedagógico, ao novo currículo, e quais medidas estão sendo tomadas no sentido da superação das dificuldades?

Na estrutura deste trabalho, inicialmente apresentamos apontamentos sobre a “Criação do curso de Biblioteconomia da UFMA e seus currículos”; no segundo momento, abordamos “As práticas de ensino superior: algumas reflexões”, em cujo item são identificadas as teorias consideradas importantes para o processo de formação pedagógica dos professores, assim como a caracterização de diretrizes curriculares no campo da Educação. No terceiro momento, intitulado “Análise e discussão dos dados da pesquisa”, destaca-se como as docentes das disciplinas analisadas trabalham para melhorar a aprendizagem de acordo com as mudanças adotadas no atual Projeto Político Pedagógico de Biblioteconomia da UFMA. Ao final, apresentamos indicações que contribuem para melhor delinear a temática, importante para a formação do bibliotecário.

2 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA E SEUS CURRÍCULOS

A criação do Curso de Biblioteconomia da UFMA; se concretiza em 1969 a partir do interesse de diversos profissionais, notadamente aqueles ligados à Biblioteca Pública do Estado e à Escola Técnica Federal do Maranhão, estimulados pelo processo de expansão da Biblioteconomia no Brasil, conforme enfatiza Castro (2000, p. 95):

O percurso da Biblioteconomia no Maranhão não difere da construção da Biblioteconomia no Brasil. Sua trajetória está vinculada, em um primeiro momento, à necessidade de qualificação dos profissionais que atuavam nas bibliotecas maranhenses, em especial na Biblioteca Pública Benedito Leite e na Biblioteca da Escola Técnica Federal do Maranhão. A biblioteca pública inserida na vida cultural maranhense desde 1829 foi a primeira a se beneficiar com uma prática bibliotecária mais moderna, com base no que estava sendo desenvolvido nacionalmente. Tanto as profissionais da BPBL quanto da Biblioteca da Escola Técnica Federal do Maranhão participam dos cursos oferecidos pela Biblioteca Nacional.

O curso contou, inicialmente, com a contribuição de vários docentes de instituições de ensino de outros Estados, como UFPA, UFRN, UFF, IBBD, para lecionar as disciplinas de

orientação técnica; as demais disciplinas foram ministradas pelos professores da própria UFMA. Era um curso em horário integral e teve sua primeira colação de grau em 28 de maio de 1971, com a formação de 42 bibliotecários.

Desde sua criação, em 1969, o curso passou por três reformas curriculares que contribuíram para que se ajustasse às necessidades e interesses da sociedade maranhense. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 1966). Essas reformas promoveram mudanças que foram alterando de forma gradativa o curso, dadas às exigências da sociedade e em especial as exigências do mercado de trabalho do país.

2.1 OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Iniciado durante a gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho com a Resolução nº 84, de março de 1969, o Curso de Biblioteconomia foi reconhecido, institucionalmente, com base no Parecer nº 2144/73, do Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão (FUM). Oficialmente, seu reconhecimento deu-se pelo Decreto 78.566, de 11/10/1976, assinado pelo então Presidente da República, General Ernesto Geisel, publicado no Diário Oficial da União, em 13/10/1976 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 1962, p. 10).

Ao longo dos anos, o curso foi se adequando às demandas e necessidades da sociedade por meio dos projetos político pedagógicos que, na visão de Anastasiou, (2007), são de extrema relevância na medida em que trazem elementos determinantes para se construir os projetos dos cursos. São os projetos pedagógicos que orientam quanto à organização curricular, à coleção de disciplinas justapostas, integradas e articuladas para formar um conjunto harmonioso da grade curricular.

Do ano de 1969 até a presente data, o Curso de Biblioteconomia passou por 4 (quatro) currículos. Vejamos o quadro 1, que aponta os principais objetivos gerais e específicos dos quatro currículos do Curso de Biblioteconomia da UFMA, permitindo-nos avaliar as alterações e adequações ocorridas nestes quarenta e dois anos de existência do curso.

QUADRO 1: Comparação entre os currículos do Curso de Biblioteconomia da UFMA

OBJETIVO GERAL			
Currículo “0” 1969-1982	Currículo “10” 1983 -1997	Currículo “20” 1997 -2006	Currículo “30” 2007 – Atual
Capacitar os futuros bibliotecários para o emprego de métodos e técnicas de pesquisa que lhes permitam, no exercício da profissão, encontrar e propor soluções a problemas relacionados com as atividades de Biblioteconomia.	Formar bibliotecários capazes de desenvolver uma prática voltada para a realidade histórico-social onde atuam, face às necessidades de demanda, geração, tratamento, disseminação e utilização de documentos e informação no atual contexto da sociedade brasileira e sua adequação a nível local e regional.	Formar Bibliotecários aptos a desenvolver uma prática crítica, capazes de transformar a realidade histórico-social onde atuam, com atendimento às necessidades de demanda, geração, tratamento, disseminação e utilização, e dados em informação.	Graduar bibliotecários com competências humanas, técnicas e sócio-políticas para gerenciar e atuar em diferentes unidades de informação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
- Observar as tendências presentes e futuras do mercado de trabalho e que nesse contexto o bibliotecário deve organizar administrar, supervisionar e planejar os serviços bibliotecários.	- Habilitar o aluno para o exercício de atividades profissionais relativas ao planejamento, administração, controle, avaliação e supervisão de bibliotecas, centros de informação e centros de documentação; - Incentivar a pesquisa como instrumento básico para o conhecimento da realidade e enriquecimento da teoria e prática da Biblioteconomia; - Despertar no aluno uma consciência profissional que atenda aos interesses da comunidade à qual deve servir e aos princípios básicos da ética profissional.	- Habilitar o aluno para o exercício de atividades relativas ao planejamento, administração, controle, avaliação e supervisão de bibliotecas, centros de documentação e informação, centros referenciais, centros de análise da informação, dentre outras; - Incentivar a pesquisa como instrumento básico para o conhecimento da realidade e enriquecimento da teoria e prática da Biblioteconomia; - Despertar no aluno uma consciência profissional que atenda aos interesses da comunidade à qual deve servir e aos princípios básicos da ética profissional.	- Estimular a consciência, a partir da construção de um referencial teórico-metodológico que contribua para repensar a informação como elemento importante para o exercício da cidadania; - Incentivar a pesquisa como instrumento básico para o conhecimento da realidade.

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (1969, 1983, 1997, 2007).

Observa-se que os currículos 20 e 30 apresentam uma proposta mais orgânica de currículo com objetivos mais amplos, tanto no que se refere a práticas pedagógicas como na perspectiva de formação político profissional. Ao propor a formação de “bibliotecários aptos a desenvolver uma prática crítica, capazes de transformar a realidade histórico-social onde atuam...” (currículos 10 e 20), o currículo abre a possibilidade de investir em uma formação crítica com disciplinas que irão contribuir para esse novo pensar. Dentre as disciplinas pensadas nesta direção, destacamos as de Política e Filosofia que, por sua natureza e dimensão, contribuíram para ampliar o olhar dos alunos a partir de conhecimentos nos

campos mencionados. No último currículo, observamos que a supressão de algumas disciplinas, como História da Cultura e Política, empobreceu o currículo e, embora não seja possível mensurar os reflexos da ausência delas observa-se que a falta de debates; e a apatia dos alunos em relação a algumas temáticas são indícios dessa assertiva. Observa-se, ainda no currículo 20, que há uma preocupação com o engajamento político dos alunos no último currículo, quando enfatiza “Despertar no aluno uma consciência profissional”. Esse despertar retrata um caminho que, em grande parte, atende a uma lacuna do curso no que se refere a uma visão ainda muito vaga do sentido social e político que deve nortear o fazer bibliotecário.

Ao analisar as alterações sofridas no Currículo de Biblioteconomia ao longo dos 44 (quarenta e quatro) anos de existência, apresentamos a seguir alguns comentários sobre as alterações observadas nos currículos que contribuem para alterar o formato do curso com a inclusão de novas disciplinas, aumento e diminuição da carga horária.

Currículo “10”

Na elaboração do Currículo “10”, foram levadas em consideração as peculiaridades regionais, as mudanças que se processavam no País após o fim da ditadura militar e o clamor crescente da população por democracia; no campo profissional, o uso dos computadores, o desenvolvimento das técnicas de microfilmagem, interdisciplinaridade, as exigências do mercado de trabalho da localidade e região, nortearam as mudanças.

As matérias do Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia em 1983 eram: Matérias de Fundamentação Geral (Comunicação, Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo), Matérias Instrumentais (Lógica, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Métodos e Técnicas de Pesquisa) e Matérias de Formação Profissional (Informação aplicada à Biblioteconomia, Produção dos Registros de Conhecimento, Formação e Desenvolvimento de Coleções, Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento, Disseminação da Informação, Administração de Bibliotecas).

Os fatos que marcam as alterações neste currículo é o aumento da carga horária, que passa de 2.035 horas/aula para 3.270 horas/aula, ou seja, foram ampliadas em 235 horas/aula de um currículo para outro. A alteração na carga horária permitiu a inclusão de disciplinas importantes, como Lógica, e a disciplina que enfocava o Brasil na contemporaneidade.

Currículo “20”

As mudanças do currículo “10” para o “20” ocorreram em 1997, dada a necessidade de adequação à realidade do profissional bibliotecário para a época. Isto é, era necessária uma

formação concernente com um profissional que pudesse atuar em um mercado de trabalho altamente diversificado. Contribuiu para reforçar esta visão o momento vivenciado no Brasil influenciado pelo modelo neoliberal implantado no governo de Fernando Henrique Cardoso, quando as relações de trabalho passaram por mudanças significativas pressionadas pela relação entre capital e trabalho, marca do modelo mencionado.

Além disso, há de considerar que a dinâmica do mercado de trabalho, que vive em constante transformação, passou a exigir do profissional a aquisição de novas competências e habilidades. Tal fato, segundo Chiavenato (2002, p. 51-52), se deve ao “avanço tecnológico, à gradativa e incessante globalização da economia, ao desenvolvimento dos serviços e à importância cada vez maior do conhecimento e da informação”. Neste contexto, observa-se que, para atender e se adequar às transformações do mercado de trabalho, os objetivos gerais do curso de Biblioteconomia sofreram modificações na sua função social, passando a exigir do profissional uma atuação mais voltada para as exigências do mercado, com conhecimentos prático e tecnicista. Além disso, neste período há uma pressão do MEC para o enxugamento dos cursos e diminuição da carga horária.

Nesse contexto, houve uma redução da carga horária do Curso de Biblioteconomia da UFMA, que, de 3.270 horas/aula passou para 2.970 horas/aula, perfazendo um total de 300 horas/aula reduzidas, fato que irá comprometer sensivelmente a formação dos alunos. No que tange à duração do curso, comparado ao Currículo “10”, também houve uma redução da permanência mínima, passando de 4,5 (quatro anos e meio) para 4 (quatro) anos. Assim, observa-se que, para atender e se adequar às transformações do mercado de trabalho, aos interesses políticos e exigências do Ministério da Educação, o curso de Biblioteconomia sofreu modificações no seu currículo que comprometeram, em grande parte, a formação acadêmica dos alunos, dada a supressão de disciplinas importantes que contribuíam para estimular o senso crítico, assim como uma percepção mais clara da realidade social.

Currículo “30”

Implantado em 2007, o currículo “30” passou por um longo processo de discussão, iniciado em 2001, durando, em média, cinco anos. O longo período de discussão, as mudanças na coordenação e a descontinuidade dos debates prejudicaram as alterações iniciais pensadas pelo conjunto de professores e alunos, conforme enfatiza Ferreira (2012). Se isto foi prejudicial por um lado, por outro foi possível atualizar o debate, trazer novos elementos de reflexão que permitiram olhar as transformações sociais vivenciadas no Brasil após a eleição de um governo identificado com os trabalhadores e oprimidos e, assim, propor alterações

visando o mercado de trabalho, as questões sociais e éticas, conforme é evidenciado no atual Projeto Político Pedagógico do Curso.

Em função das transformações sociais que vêm ocorrendo, e com base nas características do atual mercado de trabalho, o corpo docente está atento às necessidades de formação de um profissional capacitado para exercer os novos papéis a ele destinados. Assim, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão tem como objetivo formar profissionais com domínio não só nas atividades técnicas, mas, sobretudo, profissionais críticos, éticos, criativos, flexíveis e conscientes das exigências de contínua atualização profissional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2006, p. 11).

Porém, embora isso seja uma característica do atual currículo da Biblioteconomia no Maranhão, não se pode desconsiderar que este está identificado com grande parte das escolas de Biblioteconomia no Brasil, que traduzem um ensino mais preocupado com os processos técnicos do que em articular conteúdos condizentes com a realidade de cada Região. Não se pode desconsiderar, ainda, que a redução da carga horária trouxe prejuízo para o projeto de formação bibliotecária, haja vista a supressão de algumas disciplinas consideradas fundamentais, como História da Cultura e Política. Vale ressaltar, entretanto, a inclusão de disciplinas optativas, como Gênero na Biblioteconomia e Ética e Representação Social, que poderão possibilitar uma maior reflexão sobre a condição feminina no mercado de trabalho, tendo em vista ser do sexo feminino a maioria dos matriculados no Curso de Biblioteconomia no Maranhão. No que se refere à ética e representação social, esta disciplina possibilitará um amplo debate acerca das instituições e sujeitos políticos no campo da biblioteconomia.

O certo é que as disciplinas que compõem o currículo traduzem e refletem a estrutura e filosofia do curso, mas, são os professores, os responsáveis pela formação a partir de seus conhecimentos teóricos, sua formação pedagógica, suas práticas políticas e vivências que se imbricam no processo de formação. São eles que direcionam o ensino e a formação a partir do que está determinado em cada ementa das disciplinas, mas principalmente a partir de sua consciência crítica e formação acadêmica.

A seguir apresentamos uma análise sobre as práticas pedagógicas dos professores a partir de um debate acerca do que é prática pedagógica e como os professores articulam sua prática no exercício cotidiano da sala de aula e outros espaços acadêmicos.

3 AS PRÁTICAS DE ENSINO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR: ALGUMAS REFLEXÕES

A necessidade de compreender as práticas de ensino no magistério superior nos remete à busca pelo aperfeiçoamento e qualidade da educação nas universidades brasileiras. Nota-se que os desafios enfrentados, pelas universidades públicas federais por conta da dificuldade de acesso e grandes demandas, dado o aumento do ingresso de estudantes no ensino superior,

pela redução do quadro docente e carga de trabalho assumida por eles, dificulta o acompanhamento de maior número de discentes, a correção de provas, a orientação de trabalhos e pesquisas, contribuindo sobremaneira para a deficiência do aprendizado. Além disso, esse modelo sobrecarrega os professores e reflete na carga de atividades pedagógicas impostas aos alunos e, conseqüentemente, na dificuldade de assimilação dos conteúdos e no acompanhamento das atividades em sala de aula, nos laboratórios e campos de pesquisa.

A necessidade de apropriar-se dos estudos que norteiam o processo de aprendizagem para dinamizar suas práticas de ensino deve ser uma prática cotidiana dos professores. O conhecimento do processo de construção de ensino e aprendizagem ajuda a orientar o agir do profissional docente, sua compreensão do mundo, e sua visão de sociedade. Seus princípios éticos são mecanismos que contribuem para a formação dos processos educativos e possibilitam reorganizar os espaços e os grupos sociais, que poderá ampliar os horizontes dos alunos na busca de uma sociedade mais humana. O professor tem condições didáticas de melhorar sua prática educativa e adotar práticas pedagógicas que irão formar sujeitos cidadãos, uma vez que, conforme afirma Coutinho (2007, p. 32):

O professor como profissional reflexivo e crítico constrói o conhecimento no decorrer de sua ação e, concomitantemente, colocando em prática teorias adaptáveis ao contexto em que intervém, tendo como ponto de partida sua história de vida. [...] Nesse construir e reconstruir conhecimento está o diferencial dessa profissão, muitas vezes desprestigiada socialmente, porém, [...] é preciso ter consciência e responsabilidade de sua contribuição na formação de sujeitos que dependem de suas orientações, de seus saberes para construir sua cidadania.

Ao associar um conjunto de capacidades e habilidades pessoais, teóricas e práticas, no processo de ensinar e, ao mesmo tempo, de aprender, o professor contribui para que os alunos passem a ter discernimento para a tomada de decisão. O ato de ensinar é também o de aprender, uma vez que o professor é aquele profissional que precisa se realimentar de conhecimentos teóricos e práticas de vida cotidianas que fortalecem e redimensionam o conhecimento. Ao estabelecer uma identidade com o aluno, o professor está contribuindo para construir sujeitos no processo educativo e não apenas reprodutores do saber. Isso reforça a visão de que o ato de educar é uma construção recíproca em que os sujeitos interagem na busca de um saber que poderá transformar as relações sociais a partir da prática profissional. (HUNGEMÜHLE, 2007).

Cavalcante (2003, p. 74-75) ressalta que a prática de ensino do(a) professor(a) está relacionada com os modelos teóricos de ensino e aprendizagem e fundamentam em grande parte sua ação pedagógica. O autor destaca três principais correntes que norteiam a prática de ensino:

- a) Behaviorista – Para os behavioristas, o ser humano aprende através de condicionamentos e reage aos estímulos fornecidos e reforça a aprendizagem, realizando, desta forma, o esquema S-R-R (estímulo-Resposta e Reforço);
- b) Gestalt – Considera que o fenômeno da aprendizagem dá-se mediante as percepções e instituições de que o ser humano faz uso e, logo após, reorganiza os dados coletados e interpretados no seu esforço de aprender;
- c) Construtivismo – O conhecimento é construído social e processualmente pelo aprendiz, através da sua interação com o mundo e com as pessoas, numa determinada cultura.

Saviani (2008), por sua vez, classifica em tendências pedagógicas que norteiam o fazer pedagógico dos professores e aponta dois grandes grupos: as teorias críticas e as teorias não críticas.

As teorias não críticas, mas identificadas com as correntes positivistas, reduzem os modelos de educação a um aspecto meramente técnico-metodológico cujas práticas limitam-se a um ensino descontextualizado que supervaloriza as disciplinas consideradas básicas (português e matemática) em detrimento de um ensino que tem na interdisciplinaridade o eixo central de suas práticas. As teorias críticas, por sua vez, partem do princípio de que vivemos em uma sociedade marcada por diversos antagonismos: classe, raça-etnia, gênero, geração e que não podem deixar de ser considerados no contexto do ensino. O reconhecimento dos antagonismos é condição essencial para a construção de um ensino articulado com a realidade. O processo de ensino e aprendizagem depende, portanto, da adoção de uma didática em uma perspectiva inovadora articulada na promoção de conteúdos para o fortalecimento da teoria e prática adequadas às aptidões e interesses necessários no cenário educacional brasileiro.

Diante disso, cabe ao professor conhecer bem o assunto, selecionar ideias, promover um clima de confiança, organizar e colocar à disposição dos alunos todos os recursos didáticos necessários a suas aprendizagens e estimular o interesse dos alunos para aprenderem e aprofundarem seus conhecimentos em conteúdos novos que lhes abram horizontes para compreender a sociedade, seus dilemas e desafios.

Para assim proceder o professor deve conhecer seus alunos e suas perspectivas de aprendizagem, esse conhecimento lhe dará discernimento para usar as ferramentas e os conteúdos postos no ambiente em que se dá o ensino, estimulando as diferentes inteligências

de seus alunos, suas potencialidades e criar produtos válidos e estratégias de envolvimento que faça do ensino um momento de interação.

4 PRÁTICAS DE ENSINO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA

A construção de nossas análises parte do estudo do perfil das docentes do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Participaram da pesquisa 7 (sete) docentes, de um grupo de 23 (vinte e três) professores que compõem o Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Ressalta-se que a população pesquisada é formada de professores das seguintes disciplinas: Representação Temática; Representação Descritiva; Gestão de Bibliotecas Especializadas e Universitárias e Fundamentos de Biblioteconomia.

Das professoras entrevistadas, 4 (quatro) possuem especialização na área de Metodologia do Ensino Superior; e 2 (duas) na área de Arquivo e uma na área de leitura. Em relação ao Mestrado, 4 (quatro) fizeram na área da Ciência da Informação; 1 (uma) em Comunicação; 1 (uma) na área da Educação; e 1 (uma) em Políticas Públicas.

Das 7 (sete) docentes que responderam ao questionário, 1 (uma) possui Doutorado na área de Sociologia; 1 (uma) na área de Ciência da Informação; 1 (uma) na área de Ciência da Educação; 1 (uma) estava concluindo doutorado na área de Políticas Públicas e 1 (uma) na área de Linguística e Comunicação; e 2 (duas) possuem Mestrado nas áreas de Educação e Ciência da Informação. Todas são do sexo feminino, o que vem reforçar a predominância do sexo feminino na profissão. Observa-se a partir dos dados que a maioria das professoras tem qualificação condizente com as exigências dos cursos superiores, tendo em vista que ~~tem~~ possuem o grau de doutoras ou estão concluindo o doutorado.

Ao questionar as professoras sobre as disciplinas ministradas no campo da Biblioteconomia em que mais se consideram qualificadas, estas informaram que estão ministrando exatamente essas as disciplinas. É possível constatar a veracidade de tal afirmação pelo tempo em que estão ministrando ou ministraram as disciplinas e tendo em vista que a indicação das professoras para ministrar cada disciplina obedece a um estudo detalhado dos perfis dos professores pelo Departamento e colegiados do curso. Além disso, em geral as mudanças de professores passam por um processo de discussão e negociação do professor com o Departamento/Colegiado do Curso, principalmente quando se trata de substituir professores liberados para a Pós-Graduação.

Em relação aos procedimentos didáticos que têm sido utilizados para atingir os objetivos traçados nas disciplinas, as docentes responderam que os recursos predominantes

são aulas expositivas e debates de textos. Mas as professoras ressaltaram o uso de recursos como filmes, visitas técnicas a instituições, e seminários abertos envolvendo outros professores; como práticas de ensino. Segundo documento do Ministério da Educação, no geral, “as práticas pedagógicas, adotadas nos cursos de graduação, são tradicionais, com predominância de aulas expositivas e uso incipiente de recursos tecnológicos e outras formas inovadoras de ensino.” (BRASIL, 2007, p. 6). No curso de Biblioteconomia no Maranhão não é diferente, embora, como é evidenciado na fala das professoras, haja esforço de mudanças.

Quando questionamos às professoras sobre quais os procedimentos didáticos que consideram mais eficientes, a maioria respondeu que são as aulas expositivas e debates de textos que mais contribuem para a eficiência dos procedimentos didáticos. Mas as professoras são enfáticas ao mencionar que as aulas e os textos perdem sentido quando descontextualizados. Necessário também, como enfatiza Aguerro (2004, p. 23), “[...] é colocar à disposição dos estudantes estímulos de diversos tipos, tempos diferentes, oportunidades para pesquisar [...]”. Isso implica quebra de rotinas, rompimento de concepções e tradições além de melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados.

Uma docente revelou o uso de diversas práticas, desde a técnica dos fichamentos de textos discutidos em sala de aula; seminários resultantes de pesquisa em escolas, que mobilizam os alunos de forma articulada; visitas a instituições de informação; ou, ainda, a apresentação de filmes que abordam o contexto da profissão ou temáticas similares. Essa mesma professora considera que as avaliações escritas são importantes, pois, são um momento para avaliar o que os alunos aprenderam e como fixam os conteúdos ministrados, mas não desconsidera a avaliação através de seminários, que possibilita o rompimento da timidez e estimula a troca de conhecimentos entre os alunos.

Partindo desse pensamento, Estrela (2005, p. 98) declara que

O educador deve ter objetivos supremos a apresentar, estando em constante mudança na construção de novos conhecimentos, tornando o processo dinâmico, congregando o ensino à pesquisa [...] O educador consciente incentiva constantemente o educando a refletir, a raciocinar, a criar.

Quando questionadas sobre o incentivo da participação dos alunos na discussão do conteúdo proposto da disciplina na sala de aula, todas disseram “sim”, complementando, ainda, que agem por meio de debate de textos, visitas orientadas a ambientes de bibliotecas, editoras, jornais, empréstimos de livros, artigos e solicitação de contribuições acerca do desenvolvimento das aulas.

Ao questionar sobre a disponibilidade de atendimento aos alunos fora da sala de aula, dentro do seu horário de trabalho, 4 (quatro) disseram sim; apenas 1 (uma) disse não; e

1(uma) respondeu que lembrava que já teve tal atitude, mas não era uma prática corriqueira. As professoras que responderam positivamente disseram que sempre se colocam à disposição, mesmo por *e-mail*, em intervalos de aulas ou telefonemas. Observa-se que algumas professoras reduzem o ato de ensinar à sala de aula. Deste modo, estabelecem limites no processo de integração entre professor e aluno. Estes professores podem ser identificados com as correntes positivistas que tratam a educação sob um olhar meramente técnico-metodológico. Sua relação de distanciamento com os alunos é também uma dificuldade de trabalhar as interdisciplinaridades que, em geral, perpassam o debate nos cursos superiores.

Com relação à confecção de material pedagógico para as disciplinas, todas as entrevistadas afirmaram que o elaboram, sendo que o material que mais se sobressai são os *slides* para aulas expositivas com auxílio de *data show*; em segundo lugar, aparecem textos e artigos de autoria própria adotados nas disciplinas; e, em terceiro lugar, indicam apostilas como produção docente, adotados principalmente nas disciplinas de metodologia do trabalho científico. Observamos que a prática da construção de material pedagógico articulados com a realidade social do curso de Biblioteconomia tem sido adotada por diversos professores, o que se constitui em um diferencial em algumas disciplinas e na prática de alguns professores.

Produzir e publicar textos acadêmicos consiste em uma das missões primordiais da universidade. É através dos artigos que os professores e pesquisadores refletem sobre a ciência em suas diversas áreas e diferentes dimensões e contextos. Os artigos realimentam a ciência e dinamizam a reflexão em sala de aula. Ao perguntar sobre os últimos artigos produzidos pelas 7 (sete) docentes que foram aproveitados na disciplina, tem-se apenas 4 (quatro) respostas positivas, sendo que as entrevistadas listaram os 3 (três) últimos artigos publicados, entre os quais destacamos: “Abordagens da Ética nos Cursos de Biblioteconomia e Campos afins das Instituições de Ensino Superior Brasileiras”; “Análise Temática de Textos Publicitários”; “Contribuição da Semântica para Análise de Assunto e Aplicação da Semiótica na Indexação”; “Bibliotecário no Norte e Nordeste Brasileiro e as Relações de Gênero”; “O Bibliotecário e o Mercado de Trabalho: relações de classe e Gênero” e “A Profissão do/a Bibliotecário/a: um olhar sob a ótica do Gênero”. As respostas evidenciam que há uma produção voltada para o contexto do curso e das disciplinas ministradas, porém apenas quatro professores estão envolvidos com a produção acadêmica refletindo a área de formação. Esse fato merece preocupação, tendo em vista que o ensino qualificado implica formação constante, debate e reflexão sobre a ciência. A produção científica é o canal imprescindível para instaurar o debate que reflete na formação de qualidade dos alunos. É na produção científica que se desfazem crenças e valores e se permite avançar em novas práticas de

ensinar, trazendo para os contextos dos cursos reflexões que ajudam a compreender as dinâmicas e problemas sociais. O fato de três professores não estarem produzindo no contexto da área que estão formando, deve ser visto como um problema a ser equacionado pela coordenação do curso e pelas professoras.

Ao questionar sobre a sua participação em cursos/eventos de atualização pedagógica / área de atuação, as 7 (sete) entrevistadas responderam sim, e citaram os últimos eventos de que participaram: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação/2011 – CBBBD; Encontro Nacional da Ciência da Informação e Biblioteconomia/2011 - ENANCIB; Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias/2011-SNBU; Semana do Bibliotecário 2011, em São Luís do Maranhão; Feira de Livros; Encontro do ENANCIB; Curso de atualização oferecido pela Biblioteca Central – UFMA/2010; Curso de Atualização em Marc/2010; Encontro de Catalogação/2009; V Encontro Ibérico EDICIC, realizado em Badajoz – Madrid (2011); Congresso Internacional sobre Bibliotecas, Arquivos e Museus, realizado na Bolívia (2011); e Congresso Luso Afro Brasileiro na área de Educação, realizado em agosto de 2010, em São Luís; entre outros eventos.

A formação continuada exerce papel preponderante na qualidade do trabalho desempenhado pelo professor-formador, portanto, esses profissionais devem buscar constantemente a atualização de conhecimentos se quiserem ser agentes de mudanças, se almejam construir e/ou reconstruir a sociedade que se deseja: com menos desigualdade socioeconômica, com mais qualidade de vida, advinda, conseqüentemente, de uma educação de melhor qualidade. (COUTINHO, 2007, p. 20).

Nota-se neste ponto que as docentes estão atentas e dão prioridade à sua formação, para que possam desenvolver suas habilidades e competências para assumir uma postura pedagógica mais dinâmica e de qualidade. Vale mencionar que as participações de todas nestes eventos se dão também como apresentadoras de trabalhos científicos, abordando temáticas concernentes ao curso e outros temas interdisciplinares que se articulam com a Biblioteconomia.

Do mesmo modo, observa-se quanto às visões sobre a importância da docência no ensino superior que todas responderam ser uma atividade gratificante para sua realização profissional. Consideram o ensino como uma atividade prazerosa que abre possibilidade para um maior entendimento sobre a realidade social através da pesquisa, extensão e o ensino. A carreira possibilita a obtenção de novos conhecimentos, oportunidades de conhecer novas pessoas e desafios de ser um profissional em constante atualização. Das entrevistadas, uma docente informou que antes considerava o ensino superior gratificante para sua realização profissional, mas hoje, nem tanto, devido à desmotivação atribuída aos alunos e à

universidade. Em contraposição, outra docente informou que gosta de ser professora e tem muito prazer em dividir tudo que aprendeu com seus/suas alunos/as. Considera que o seu papel de cientista social é partilhar os conhecimentos que aprendeu ao longo da sua formação, considera que ciência se faz de trocas, de debates, de discussões e de muito estudo, e considera, ainda, que o ato de ensinar é uma missão e leva muito a sério este compromisso. As palavras da professora remetem às concepções de Benachio, que considera que:

Ser professor traz implícito o conhecer [...] o espaço pedagógico requer do professor preparo para ensinar e sistematizar, para chegar ao conhecimento científico, para cuidar da afetividade, o que envolve a relações professor-aluno-conhecimento. Exige-se preparo para que o professor se constitua em um formador de mentalidades, e não um transferidor de conhecimentos, atento, simultaneamente, à dimensão política e social e às relações interpessoais. Quando se dirige à sala de aula ou aos espaços de formação em serviço, ele vai com suas experiências acumuladas, suas ansiedades, suas necessidades pessoais e profissionais, e também com as alegrias e as satisfações colhidas na sua trajetória de vida, fatores que precisam ser considerados porque fazem parte da sua história. (BENACHIO, 2011, p. 15).

Ao questionar sobre se conseguem articular a teoria e a prática profissional na sala de aula e no mercado de trabalho, foram unânimes, ao dizer que “sim”. Evidenciaram essa assertiva a partir de exemplos práticos, de exercícios cotidianos e de seminários envolvendo profissionais inseridos no mercado, da associação e conselho da categoria. Observa-se nas falas das professoras que há um verdadeiro estímulo e investimento em sua prática de ensino, instigando os alunos a refletir e agir sobre os acontecimentos relacionados à formação e exercício de um bom profissional bibliotecário.

Ao questionar sobre as dificuldades de articular as práticas de ensino, com as suas metodologias para o estabelecimento entre teoria e prática a partir das disciplinas ministradas e indicar quais problema interferem na sua ação político pedagógica, as professoras traçaram um conjunto de problemas. A maioria indicou que não tem dificuldades na articulação entre teoria e prática. As maiores dificuldades estão na estrutura deficiente, na falta de material e na desmotivação dos alunos.

Docente –G, “A apatia dos alunos, principalmente em virtude dos mesmos não se afinarem com o curso, não saberem ainda o que querem não ter certeza que irão continuar no curso. Isso cria uma situação delicada entre professor e aluno e confesso que me deixa muitas vezes desanimada. Outro grande problema é a resistência à leitura, falta de desejo de saber mais. Os alunos em geral são muito conformados e acomodados com o que é dado, não procuram saber, se inteirar mais dos fatos e fenômenos que a ciência apresenta.”

Os problemas mencionados interferem em grande parte nos resultados alcançados. Sabemos que o trabalho pedagógico, conforme enfatiza Rays (2007), assume características de uma construção histórica com múltiplas conexões que representam o ambiente pedagógico.

Estas conexões têm vários fatores: políticos, sociais, econômicos e pedagógicos. A estrutura da universidade, embora tenha melhorado substancialmente na última década, ainda apresenta entraves para tornar o ensino um ato de produzir e organizar conscientemente os elementos socioculturais essenciais para a formação do educando. A falta de acervo, e de material pedagógico são elementos que devem ser considerados no resultado final do ensino. Por outro lado, a apatia dos alunos é produzida por outros elementos, muitos deles resultantes da base deficiente no ensino fundamental e médio que irá refletir no ensino superior, aliado à falta de perspectiva dos jovens que ainda não conseguem definir de forma segura seu futuro campo de atuação. A esses fatores soma-se o fato de que, na Biblioteconomia, muitos dos ingressantes fizeram tal opção por ser um dos cursos de menor demanda. A evasão nos primeiros períodos é na ordem de 30%. Esse problema interfere em grande parte no rendimento, investimento pessoal dos alunos e na relação com os professores, em virtude da falta de interesse nas aulas e da insegurança do aluno se abandona o curso ou se conclui, mesmo não sendo a área de seu maior interesse.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões que emergiram no decorrer deste estudo foram discutidas com autores do campo da Educação e da Biblioteconomia e contribuíram para questionar as mudanças e permanências na sua estrutura pedagógica, repensar o ensino da Biblioteconomia e principalmente as práticas pedagógicas dos professores. Tais reflexões foram feitas a partir dos projetos político pedagógicos e dos currículos implantados no curso de 1985 a 2007, que refletem a estrutura curricular e as alterações implantadas no Curso.

O ensino superior é considerado em todas as sociedades como propulsor de desenvolvimento social e político, o que exige de sua prática “docentes qualificados para desempenhar seu papel com êxito,” enfatiza Coutinho (2007, p.63). Em se tratando das práticas de professores do Curso de Biblioteconomia, observa-se a sua preocupação com a formação continuada, como evidencia a qualificação em doutorados e a participação em Congressos nacionais e internacionais. Observa-se, também, uma produção considerável no campo de atuação em que ministram suas aulas. Essas iniciativas, porém, não refletem no modelo de ensino tradicional mantido no Curso de Biblioteconomia, que tem reduzido sua prática a aulas expositivas, embora nas falas de alguns professores sejam visíveis iniciativas de mudanças que tornem o ato de ensinar uma prática reflexiva.

É certo que a prática pedagógica reflexiva exige que o professor “compreenda sua ação didática para que possa posteriormente analisá-la, criticá-la e superá-la com ações

inovadoras”. (COUTINHO, 2007, p.66). Observamos que o limite das práticas dos professores não está apenas na predominância de aulas expositivas, já que esse é um problema de grande parte dos cursos das universidades brasileiras, mas na ausência de um debate político que leve os alunos a compreenderem a dimensão do curso, com conhecimentos que superem o senso comum que tem engessado a biblioteconomia à prática dos serviços rotineiros, presa aos muros das unidades de informação, sem considerar os contextos em que estas se encontram e sem considerar os sujeitos que demandam ou podem demandar serviços de informação.

Neste estudo, não se pode desconsiderar os entraves que perpassam as práticas dos professores que convivem com acervos defasados, laboratórios sucateados e escassez de material pedagógico, que são pontos que interferem de forma direta no processo de formação e na prática dos professores.

Os resultados apontados neste estudo refletem a necessidade de mudanças urgentes para que os entraves sejam superados. Alguns caminhos já começam a ser buscados com a implementação do Núcleo Estruturante do Curso e a criação de um Núcleo de Estudos e Pesquisas, que irão agregar todas as pesquisas desenvolvidas pelos professores do Departamento e encontros pedagógicos com alunos e professores com a perspectiva de aprofundar os problemas e encontrar saídas coletivas para superar os desafios apontados.

REFERÊNCIAS

AGUERRONDO, Inés. Eu acredito no sucesso na educação. **Nova Escola**, n. 170, ano 19, p. 22-24, 2004.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Propostas curriculares em questão: saberes docentes e trajetórias de formação. In: CUNHA, Maria Isabel da. Reflexões e práticas em pedagogia universitária. Campinas: Papirus, 2007.

BENACHIO, Marly das Neves. **Como os professores aprendem a ressignificar sua docência?** São Paulo: Paulinas, 2011.

BOTTENTUIT, Aldinar Martins; CASTRO, César Augusto. **Movimento fundador da Biblioteconomia no Maranhão**. 1. ed. São Luís: UFMA, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer n. 460/82**. Brasília: 1982.

CASTRO, César Augusto. **Estudo das disciplinas escolares dos cursos de Biblioteconomia no Brasil**: análise de Fundamentos de Biblioteconomia. 2002

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**: perspectiva histórica. Distrito Federal - Brasília: Thesaurus Editora, 2000.

CAVALCANTE, Luciana Rocha. A prática do professor de língua inglesa no centro de ensino médio Liceu Maranhense: dimensão pedagógica e político-ideológica. São Luís, 2003. 206f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). UFMA.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. Ed. compacta. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COUTINHO, Regina Maria Teles. **Pedagogia do ensino superior**: formação inicial e formação continuada. Teresina: [s.n] : 2007.

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

FERREIRA, Maria Mary. **As Teorias e tendências da educação brasileira**. (Texto básico para orientar a disciplina de Ensino superior). São Luís: UFMA, 2012.

GARRIDO, Selma Pimenta. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.

HUNGEMÜHLE, Adelar. **Formação de professores**: da função de ensinar ao resgate da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MASSETO, Marcos T. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papyrus, 1998.

RODRIGUES, Cecília de Jesus. **Práticas de ensino dos docentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão**. São Luís, 2012. 49 f. Monografia de Conclusão de Curso de Biblioteconomia. São Luís, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 40 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Coordenação Curso de Biblioteconomia. **Projeto Político Pedagógico de Biblioteconomia**. São Luís: 1962.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Coordenação Curso de Biblioteconomia. **Projeto Político Pedagógico de Biblioteconomia**. São Luís: 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Coordenação Curso de Biblioteconomia. **Projeto Político Pedagógico de Biblioteconomia**. São Luís: 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Coordenação Curso de Biblioteconomia. **Projeto Político Pedagógico de Biblioteconomia**. São Luís: 2006.